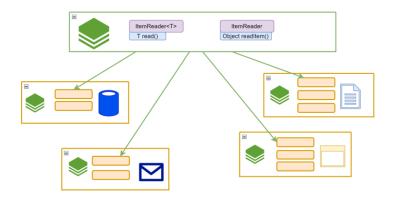


Todos os leitores do Spring Batch herdam da Interface ItemReader<T> (que pode ou não ser parametrizada), essa interface possuí as assinaturas de método necessárias para as implementações concretas de leitores:





Um **arquivo flat** é um arquivo que possuí *dados não estruturados*. E *"dados não estruturados"* simplesmente quer dizer que quando olhamos o conteúdo não dá pra saber o formato ou significado do que está representado **ali**.

Arquivos baseados em largura fixa (cada propriedade é representada por um determinado número de colunas/caracteres), delimitadores (cada propriedade é separada por algum delimitador), e de múltiplos formatos (contém mais de um objeto de negócio) são considerados arquivos flat:

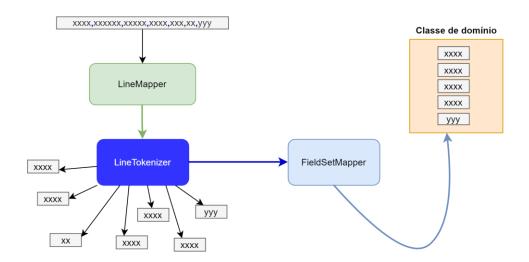




Já que o **Spring Batch** tem uma implementação para leituras de arquivo flat, vamos usa-la **(FlatFileItemReader<T>)** para ler um arquivo de múltiplos formatos (cada linha pode ser um tipo diferente de domínio).

Aqui é preciso se aprofundar um pouco mais na maneira que o FlatFileItemReader<T> do Spring Batch lê os arquivos. Ele possuí um objeto de LineMapper que tem dois atributos principais, sendo eles o LineTokenizer e o FieldSetMapper.

O LineMapper é o cara que *mapeia a linha e dá significado aos dados*, ele faz isso através do LinkeTokenizer que é o cara responsável por ler a linha e dividi-la em palavras (tokens da linha), esses tokens são convertidos em propriedades do objeto de domínio com ajuda do FieldSetMapper:

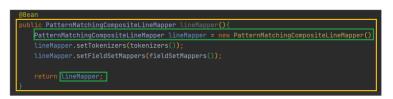


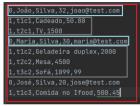
Saber disso é importante pois quando lemos um arquivo com múltiplos formatos o mapeamento tende a mudar para cada tipo de linha, ou seja, quando uma linha for um objeto Y eu vou usar um mapeador Y, quando X então mapeador X e etc... Fazendo com que seja necessário definir manualmente o comportamento do LineMapper.

Na construção do Reader, invés de informar o tipo do arquivo, eu vou informar uma implementação customizada de LineMapper:

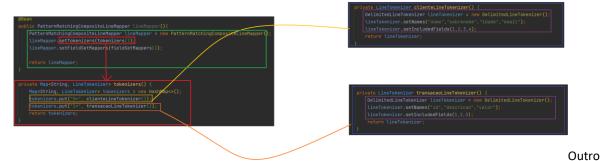
bem interessante, estamos usando os *leitores/mappers que são parametrizados de forma cru*, ou seja, sem um tipo específico, nem mesmo um genérico, isso é porque "não sabermos" quais objetos estamos lendo.]

Na implementação do LineMapper usamos o objeto PatternMatchingCompositeLineMapping, basicamente falando, esse objeto é capaz de identificar qual padrão de mapeamento usar dependendo do padrão da linha, por exemplo, nesse arquivo os registros de cliente começam com 0 e os registros de transação com 1:



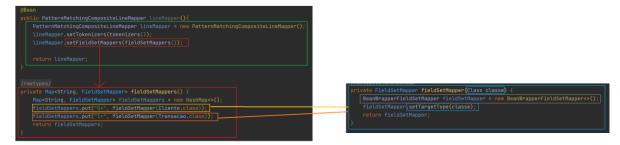


Esse objeto é capaz de alterar o mapeamento dependendo do padrão, mas isso significa que nós ainda temos que definir como os Tokenizers e FieldMappers dele vão se comportar. Nos Tokenizers eu defino um padrão de comportamento para a variação da tokenização, ou seja, quando a String começar com "0\*" usa o tokenizer do cliente, quando começar em "1\*" usa o tokenizer de transação, a partir disso eu consigo transformar minha linha em tokens (aqui eu digo o nome dos tokens e seu índice, pulando o 0 pois ele é o índice que contém a identificação da entidade e não um valor de fato):



ponto interessante aqui é que os tokenizers são do tipo delimitados, mas se eu estivesse usando um arquivo fixo bastaria mudar a implementação dos tokenizers para o tipo fixo.

O mesmo tipo de sobrescrita de comportamento precisa ser feito para o FieldMappers do LineMapper, a ideia é a mesma, se a String começar com "0\*" eu defino o meu alvo de mapeamento como sendo a classe Cliente, se começar com "1\*" então minha classe alvo de mapeamento vai ser a Transacao. O mapeamento é feito pelo objeto BeanWrapperFieldSetMapper:



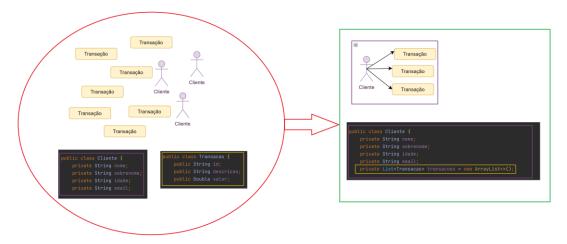
Se eu **rodar o batch** com esse comportamento de leitura, eu vou obter o resultado onde transações e clientes foram mapeados corretamente em seus objetos de domínio:

```
Cliente{nome='Jo�o', sobrenome ='Silva', idade='32', email='joao@test.com'}
Transacao{id='t1c1', descricao='Cadeado', valor='50.8'}
Transacao{id='t2c1', descricao='TV', valor='1500.0'}
Cliente{nome='Maria', sobrenome ='Silva', idade='30', email='maria@test.com'}
Transacao{id='t1c2', descricao='Geladeira duplex', valor='2000.0'}
Transacao{id='t2c2', descricao='Mesa', valor='4500.0'}
Transacao{id='t3c2', descricao='Sof�', valor='1099.0'}
Cliente{nome='Jos�', sobrenome ='Silva', idade='20', email='jose@test.com'}
Transacao{id='t1c3', descricao='Comida no Ifood', valor='500.45'}
```



## Melhorando o resultado da leitura aos olhos do negócio

É comum que os **objetos trabalhados na leitura se relacionem de alguma forma**, por exemplo, as **Transações** são de um **Cliente**, portanto faz sentido que **elas estejam relacionadas ao cliente**. Então deixamos de tratar objetos isolados e passamos a tratar objetos relacionados de fato, entregando uma visão mais voltada ao negócio:



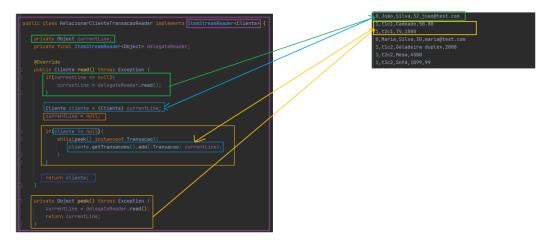
O papel de fazer esse relacionamento vai ficar por conta ainda do **processo de leitura**, mas com uma ajudinha. Essa ajudinha vai vir do **ItemStreamReader**<**T**> (uau, parece um reader normal com o acréscimo da palavra Stream), essa interface combina o **ItemStream** e o **ItemReader**<**T**>:

```
public interface ItemStreamReader<↑> extends ItemStream, ItemReader<↑> {
} •
```

Aqui nesse ponto é importante saber também que um "stream" significa "fluxo", então geralmente no Java quando a palavra stream está associada estamos querendo falar de um fluxo de alguma coisa, ItemStream é um fluxo de itens e o leitor é apenas um leitor. Então quando usamos a ItemStreamReader<T>, estamos falando que vamos ler um fluxo de itens, outro ponto importante é que o Stream é um fluxo continuo de dados e serve pra dizer aqui nesse contexto que esse processo pode ser reiniciado, mantendo o estado que estava no contexto.

Mas **não é só sobre o fluxo**, é sobre operações nesse **fluxo**. A Stream do java, na verdade **é uma API para facilitar a iteração e operação em coleções** (mais do que isso até) de todos os tipos, **criando um novo fluxo** de dados sem alterar a fonte original da stream. Então o que vamos fazer de fato, é **alterar o fluxo de entrada de itens** criando um novo fluxo que vai adicionar as transações aos clientes.

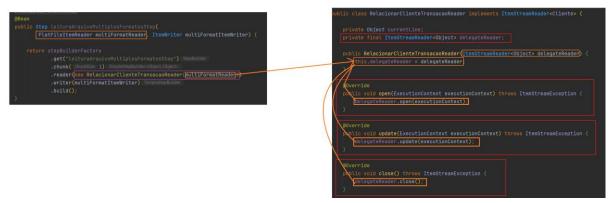
Então o Stream de leitura vai funcionar da seguinte maneira: Leia a linha atual, transforma ela em um modelo de domínio do tipo cliente e depois limpe a linhaAtual, enquanto o cliente for diferente de nulo (ou seja, existir) leia as próximas linhas e enquanto forem do tipo Transação, atribua ao cliente. quando acabarem as transações do cliente, retorne-o e repita para a próxima linha:



Agora nosso Stream de leitura está fazendo as alterações que queríamos, atribuindo as transações ao Cliente, formando uma unidade mais coesa de negócio. Mas temos outros métodos que essa Interface precisa implementar.

Para isso podemos usar o **padrão Delegate.** Basicamente falando, quando assinamos a interface do **ItemStreamReader<T>** tínhamos a intenção de **mudar o comportamento de leitura**, mas uma interface não funciona assim, temos que implementar **TODAS AS ASSINATURAS**.

Mas nós já temos um objeto de leitura, esse cara é o FlatFileItemReader<T>, ele inclusive já está configurado com o LineMapper específico que vai fazer o trabalho de identificar qual linha representa qual recurso na aplicação, então podemos simplesmente deixar com que o FlatFileItemReader<T> faça a implementação dos métodos que não precisamos mudar:



Antigamente o batch tinha esse resultado:

```
Cliente{nome='Jo�o', sobrenome ='Silva', idade='32', email='joao@test.com'}
Transacao{id='t1c1', descricao='Cadeado', valor='50.8'}
Transacao{id='t2c1', descricao='TV', valor='1500.0'}
Cliente{nome='Maria', sobrenome ='Silva', idade='30', email='maria@test.com'}
Transacao{id='t1c2', descricao='Geladeira duplex', valor='2000.0'}
Transacao{id='t2c2', descricao='Mesa', valor='4500.0'}
Transacao{id='t3c2', descricao='Sof�', valor='1099.0'}
Cliente{nome='Jos�', sobrenome ='Silva', idade='20', email='jose@test.com'}
Transacao{id='t3c2', descricao='Sof�', valor='1099.0'}
```

invés de eu ter 9 processos (um pra cada linha do

arquivo) no meu job, eu vou ter apenas 3:

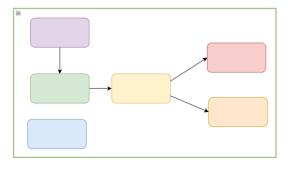
```
party = 10 1918-120 at 1918-12
```

porque o leitor só conhece os clientes, então os metadados se mantém consistentes ignorando as Transações.

## Como a estrutura do Batch ficou

De forma geral, temos o pacote para as classes de domínio e os pacotes do batch. Nada fora do padrão, o batch é composto de um Job, que possuí um Step que é um chunk, o chunk é composto por leitura, processamento(opcional) e escrita:





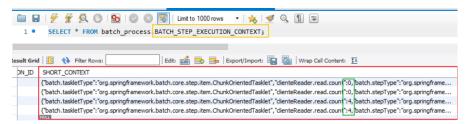
Todas as

alterações foram feitas na etapa de leitura do arquivo.



O tamanho do chunk influencia em como o job vai ser reexecutado em caso de falha, isso porque o chunk é uma unidade de contagem do job. Se eu tenho 100 registros divididos em 10 chunks de tamanho 10 (10 registros são commitados por chunk), então eu vou ter uma contagem de 0 a 9 para esses chunks.

O que representa a **quantidade de chunks executados no banco de dados** é o atributo **SHORT\_CONTEXT** da tabela **BATCH\_STEP\_EXECUTION\_CONTEXT**, nele podemos ver o **count** que representa qual o próximo chunk daquele step a ser executado:



nesse exemplo aqui eu li um arquivo com 3 registros onde cada chunk tinha tamanho igual a 1, depois de executar os 3 chunks com sucesso, o próximo chunk é o 4:

{"batch.taskletType": "org.springframework.batch.core.step.item.ChunkOrientedTasklet", "clienteReader.read.count" 4. "batch.stepType": "org.springframe....

Aqui nenhum chunk foi feito com sucesso, o que indica que o próximo chunk desse step é o 0:

["batch.taskletType": "org.springframework.batch.core.step.item.ChunkOrientedTasklet", "clienteReader.read.count [:0] "batch.stepType": "org.springframe...